

Programa

Amigos do Samu nas escolas: uma experiência de sucesso



Em novembro de 2002, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria GM nº 2048, estabeleceu e regulamentou os princípios e as diretrizes do sistema de atendimento às urgências e emergências no país, determinando as normas e os critérios de funcionamento no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Dentre esta rede de sistemas está o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 192 (SAMU-192) responsável por realizar o atendimento pré-hospitalar móvel (APH).

O APH é o atendimento que procura chegar precocemente à vítima, após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, inclusive as psiquiátricas), que gera sofrimento, seqüelas ou até mesmo a morte, sendo necessário prestar a esta vítima atendimento e/ou transporte adequado a um serviço de saúde hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde.

A cidade de São Paulo, com uma população de cerca de 10,5 milhões de habitantes, conta com o SAMU com aproximadamente 120 ambulâncias e uma

central de comunicações que recepciona as solicitações pelo dígito 192. As ligações/chamados são recebidas por esta central que realiza a triagem dos telefonemas recebidos, definindo o recurso necessário/apropriado e enviando uma ambulância para realizar o atendimento.

Em 2008 o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de São Paulo recebeu em média 5000 ligações diárias das quais 30% foram trotes (80% destes trotes foram realizados por crianças).

Como se observou, eram identificadas, mensalmente, 36.000 ligações telefônicas como trotes efetuados por crianças ao SAMU 192/SP. Essas ligações congestionam o sistema 192, dificultam e atrasam o acesso dos cidadãos que realmente necessitam de auxílio além de, muitas vezes, originarem o envio de ambulâncias e equipes desnecessariamente, em função de chamados falsos não detectados durante a fase de triagem.

Para minimizar o impacto dos trotes sobre o sistema foi implementado o “Programa Amigos do SAMU” nas escolas com o objetivo de sensibilizar as crianças e a comunidade escolar sobre a importância e os objetivos do SAMU, sua forma correta de utilização e os riscos do trote. Este programa foi colocado em prática pelo Núcleo de Educação em Urgência do SAMU 192 de São Paulo, através de seu corpo de instrutores e funcionários do próprio serviço que realizam as atividades nas escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo.

Dentre as principais ações possíveis para a minimização do impacto dos trotes no atendimento à população, destaca-se a orientação das crianças e da comunidade escolar sobre os objetivos do SAMU, sua importância e forma de acionamento, bem como, os riscos do acionamento indevido (trote).

Como é desenvolvido o programa?

Público alvo: Crianças e adolescentes a partir do Ensino fundamental I e a comunidade escolar (pais, responsáveis e funcionários).

Objetivos:

1. Possibilitar aos profissionais e usuários dos equipamentos escolares o conhecimento sobre objetivos do SAMU, sua importância e forma de acionamento;
2. Sensibilizar os profissionais e usuários dos equipamentos escolares para os riscos do acionamento indevido (trote);
3. Reduzir o número de trotes efetuados por crianças ao SAMU 192 – São Paulo;



O SAMU 192 da Cidade de São Paulo conta com 5 ambulâncias destinadas exclusivamente para treinamentos e projetos desenvolvidos com a comunidade, como o Programa Amigos do SAMU. Esta ambulância é equipada e montada como uma ambulância de atendimento normal. Um dos instrutores do Núcleo de Educação em Urgência (NEU) juntamente com um auxiliar de enfermagem e um condutor de veículo de emergência do serviço vão com estas ambulâncias até a escola que foi agendada para este evento. Chegando ao local as crianças são reunidas no pátio da escola ou em alguma outra área onde seja possível realizar a atividade dentro da própria escola. A partir daí, a equipe inicia um “bate papo” com as crianças, levantando as informações que as mesmas possuem sobre o SAMU. É abordado sobre o que é o SAMU, qual a forma de acionamento e quais situações em que deve ser acionado o serviço.

Após este primeiro contato as crianças são convidadas a participarem de uma pequena simulação de um atendimento que o SAMU realiza. É escolhida uma das crianças entre a platéia (voluntária) passando ser a nossa “vítima” que sofreu um agravo (queda, trauma). Seus amigos chamam a professora que liga para o número 192 e faz o acionamento (fictício). Após alguns segundos chega a ambulância com a equipe que irá socorrê-la. Esta ambulância que até então estava escondida, entra com seus luminosos e sirene em franca atividade. É difícil descrever a reação que as crianças apresentam neste momento diante desta cena. A criança então é atendida pela equipe, imobilizada e colocada na prancha e transportada dentro da ambulância. Se o espaço da escola permitir, é realizado um “passeio” com ela de ambulância. Após esta apresentação, o “papo” fica mais sério e então o instrutor fala sobre a importância do serviço, os riscos do trote e as conseqüências para todos: serviço e comunidade. Muitas crianças até admitem que já passaram trote para o SAMU.

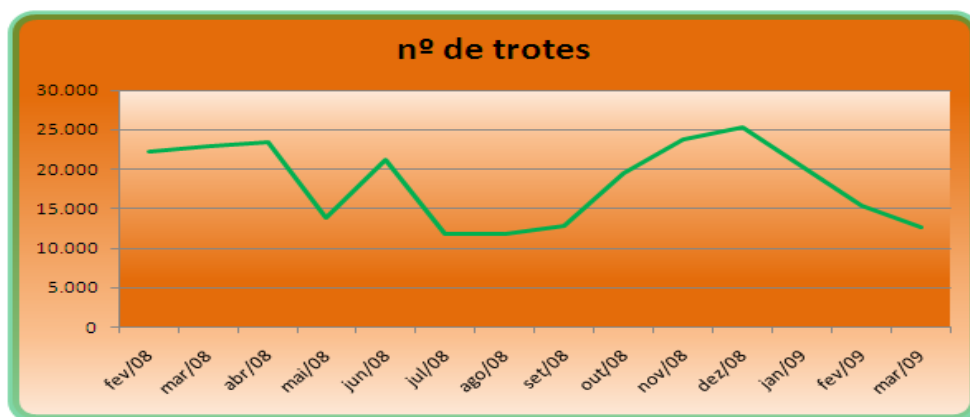


As atividades são encerradas com a visita aberta às crianças na ambulância e o manuseio dos materiais e equipamentos da mesma. É claro que a sirene é o interesse da maioria, inclusive das professoras, que ficam entusiasmadas e até emocionadas ao acioná-la.

Ao término das atividades as crianças recebem um folheto explicativo do Programa Amigos do SAMU para levarem para casa e a escola recebe um certificado de “Escola Amiga do SAMU”.

Resultados:

Uma análise primária realizada sobre os resultados de Abril/2008 a Março/2009, quando foram visitadas 86 escolas públicas e privadas no município (total de 39.289 crianças), mostrou diminuição dos trotes realizados por crianças, culminando com a redução média de 51% (de 30% a 68%) nos trotes e um aumento de chamadas abertas para atendimento em 15%. Além disto, observamos que nossos gráficos demonstravam aumento nos trotes justamente nos períodos de recesso e férias escolares, justamente quando não ocorriam visitas à escola. Nos dias atuais nossas avaliações mensais no número de trotes realizados por crianças não mensuram valores superiores à 7.000 trotes, bem diferentes dos assustadores 36.000 trotes verificados no passado.



Conclusão: A realização deste Programa resultou numa significativa queda do número de trotes realizados por crianças ao SAMU de São Paulo e no aumento do acesso do usuário ao sistema.

Como a escola pode se inscrever para receber a visita do SAMU?

Através do e-mail: samueducacao@prefeitura.sp.gov.br

As atividades são realizadas nos meses do período letivo. Cada um dos 5 Núcleos de Educação regionais é o responsável por contatar e agendar o evento na escola.